

267

O COPING RELIGIOSO-ESPIRITUAL EM DIFERENTES RELIGIÕES/CRENÇAS. *Julia Bongiovanni, Denise Ruschel Bandeira (orient.) (UFRGS).*

Como parte de uma pesquisa maior (Panzini, 2004) este estudo teve como objetivo avaliar o uso do *coping* religioso-espiritual (CRE) em diferentes religiões/crenças [ateus/agnósticos (A/A)=1, 9%; sem religião, mas espiritualizados (S/R)=8, 3%; evangélicos=7, 5%; católicos=40, 4%; espíritas=31, 5%; outras religiões=10, 4%], em amostra de 616 pessoas (65% mulheres; idade média 41, 3 anos), recrutadas em instituições religiosas ou grupos espirituais (74, 5%), universidades (13, 5%), clínicas de saúde (9, 1%) e *webmail* (2, 9%). Utilizou-se a Escala de *Coping* Religioso-Espiritual. Uma ANOVA demonstrou diferença significativa entre religiões/crenças quanto ao uso do CRE em todos índices da escala. Testes *Post Hoc* Scheffé demonstraram que a religião espírita é a que mais usa CRE TOTAL ($\mu=4,03$), diferenciando-se significativamente de todas outras religiões/crenças, exceto da católica ($\mu=3,77$). Quem usa menos são A/A ($\mu=2,95$), seguidos de S/R ($\mu=3,40$), outras religiões ($\mu=3,71$) e evangélica ($\mu=3,74$). A proporção entre CRE Negativo (CREN) e CRE Positivo (CREP), chamada Razão N/P, mostrou-se menor (0,43) na religião espírita, diferenciando-se das outras religiões, dos S/R e dos A/A. As religiões católica e evangélica obtiveram escores bem próximos do esperado: Razão N/P $\leq 0,50$. De acordo com estes dados, os espíritas não apenas usam mais CRE, mas de forma mais adequada (mais CREP, menos CREN) numa proporção que gera efeitos positivos na qualidade de vida, segundo pesquisa de Panzini (2004). Os resultados podem ser úteis para as diversas religiões, oferecendo *feedback* de suas doutrinas em relação ao uso do CRE. Dessa forma, podem orientar seus adeptos incentivando o uso do CRE e desestimulando o uso do CREN, já que este pode ter efeitos adversos na saúde e na qualidade de vida. (PROBIC).